

**AMBIENTE**

# Índio quer apito

*Os filhos do cacique Tutu Pombo disputam o dinheiro da mais rica tribo do País*

**MALU OLIVEIRA**

Os rumores fizeram soar o alarme na Funai: a aldeia Kikretum, uma das 15 em que se dividem os caiapós, está em pé de guerra. Na quarta-feira, 26, um advogado da entidade, Amaury Azevedo, tomou um avião em Redenção no sul do Pará, para avaliar in loco a gravidade da situação. No centro da disputa encontra-se a herança política e os bens do cacique Tutu Pombo, que morreu na quarta-feira 12, aos 66 anos, deixando uma fortuna avaliada em US\$ 6 milhões. Até domingo, 23, os dois filhos mais velhos do líder brigavam pela sucessão da aldeia, que se tornou a mais rica do Brasil graças à exploração de ouro e mogno. Venceu Niti, de 25 anos, justamente o que havia sido eleito e preparado para assumir o posto. Preterido pelo conselho dos homens adultos, o rebelde Pitu, de 28 anos, partiu para o confronto em torno da partilha dos bens. Ele defende que toda a comunidade fique com a herança do cacique, e não apenas a família, como quer Niti. "Se os líderes não conseguirem chegar a um acordo sobre a herança, a Funai terá de intervir para fazer valer os interesses da comunidade", avisa o advogado Azevedo.

**A**s discussões sobre a administração dos bens que vêm mantendo os caiapós trancados na Casa dos Homens há 20 dias não se iniciaram, porém, com a morte do "coronel", como Tutu Pombo gostava de ser chamado. As divergências entre o cacique e Pitu tumultuam a vida da aldeia há mais de dois anos. Inconformado com a maneira pela qual o pai distribuía as riquezas, Pitu tornou-se líder dos pobres de Kikretum. "A aldeia passava por um grande processo de desagregação e Tutu Pombo corria o risco de ser deposto", afirma a antropóloga Delvair Montagne, do Centro de Produção Cultural e

Educativa da Universidade de Brasília.

Tutu Pombo fundou Kikretum no final da década de 70, depois de ter saído da aldeia Gorotire, do cacique Raoni. Defensor da preservação dos recursos naturais da reserva e da cultura caiapó, Raoni não aceitou as propostas de Tutu Pombo, que queria levar para os índios o conforto e a riqueza a que se acostumara em Belém e no Rio de Janeiro, onde estudou desde criança, ainda que isso custasse a destruição da região. No coman-

do de um grupo de pouco mais de 300 índios, o coronel se tornou em pouco tempo um milionário respeitado. Primeiro, expulsou a golpes de borduna os garimpeiros e os madeireiros. Em seguida, permitiu que eles entrassem, desde que pagassem uma taxa—cerca de 10%—sobre o que fosse retirado da reserva. Mesmo depois que a Constituição proibiu a garimpagem e a retirada de madeira das reservas indígenas, em 1988, a exploração continuou enriquecendo o cacique.

Teoricamente todo o lucro conseguido com essas atividades é da comunidade. A Tutu Pombo cabia apenas a administração. Mas na prática as coisas não aconteceram assim. Ele registrou em seu nome três fazendas, uma casa na cidade, dois aviões e uma camionete D-20. Na aldeia construiu uma enorme casa de alvenaria, equipada com eletrodomésticos e na qual há uma inscrição em letras pretas cuidadosamente desenhadas: "Residência Cacique Coronel Tutu Pombo". Seus parentes sempre foram tratados a pão-de-ló, sandálias havaianas e calções de náilon. Os outros índios moram em casas muito simples e dispõem apenas de um aparelho de tevê coletivo, alimentado por uma imensa antena parabólica.

O que mais revoltou Pitu e seus seguidores foi, porém, o dinheiro que Tutu Pombo gastava com a amante Nenê, uma branca que morava em uma casa de mil metros quadrados na vizinha cidade de Tucumã e com quem ele teve uma filha, hoje com três anos. Nenê ganhou uma fazenda no Maranhão e conseguiu empregar toda a família no garimpo de Kikretum. A desavença com os filhos por causa de Nenê chegou ao auge no ano passado, quando Pitu ameaçou matá-la caso ela continuasse exercendo influência sobre o cacique. Não precisou chegar a tanto. Em dezembro, Nenê fugiu com um funcionário da Funai. Com a morte do cacique, a forma de administrar os bens e a exploração das riquezas tornou-se o centro do confronto entre os diversos grupos. Se a vontade de Niti prevalecer, mantendo apenas para a família os bens registrados em nome de Tutu Pombo, a própria Funai admite que pode haver uma cisão em Kikretum, com a saída do grupo de Pitu para fundar uma nova comunidade. ●



SERGIO MMAPAL/AE

Tutu Pombo: a briga por sua fortuna pode rachar a aldeia

### A HERANÇA QUE ESTÁ EM JOGO

- Uma casa de alvenaria dentro da aldeia
- Uma camionete D-20 e dois aviões
- Três fazendas no sul do Estado do Pará
- Uma casa na cidade de Tucumã